



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____, DE 2012
(Do Sr. Major Fábio)

Solicita informações ao Senhor Ministro da Justiça sobre a não inclusão do município de João Pessoa, estado da Paraíba, dentro do Programa do Governo Federal de combate ao “crack”.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Justiça, no sentido de esclarecer esta Casa quanto à não inclusão do município de João Pessoa, estado da Paraíba, dentro do Programa do Governo Federal de combate ao “crack”.

JUSTIFICAÇÃO

João Pessoa é a segunda capital mais violenta do país, aponta estudo do Mapa da Violência 2012. Em 10 anos a capital paraibana registrou um crescimento de 157,1% no número de homicídios, de acordo com o Mapa da Violência 2012. O estudo divulgado aponta João Pessoa como a segunda capital mais violenta do país. O estudo foi elaborado com base em informações do Ministério da Justiça e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

Os dados coletados entre 2000 e 2010 mostram que no primeiro ano a capital teve 226 assassinatos.



Já em 2010, o número subiu para 581. No período analisado a taxa de homicídios saltou de 37,8 para 80,3. Ou seja, João Pessoa subiu onze posições no ranking, saindo da 13^a locação para 2^a.

A capital paraibana perde apenas para Maceió (AL) na taxa de homicídios registrados 2010. A capital alagoana teve 1.025 homicídios no ano passado e registrou uma taxa de 109,9. Em terceiro lugar ficou Vitória (ES) com taxa de 67,1.

A Paraíba ocupa 6º lugar no ranking nacional de violência. Em 2000, o estado ocupava a 20º lugar com taxa de 15,1 e 519 assassinatos. Já em 2010, foram registrados 1.454 homicídios e taxa de 38,6. De acordo com o estudo, o crescimento significativo na taxa violência foi registrado no período entre 2004 e 2010, que em poucos anos superou a média nacional. Nessa fase as taxas do estado mais que duplicam nos seis anos, passado de 18,6 para 38,6 homicídios em 100 mil.

A Região Metropolitana de João Pessoa ficou em 3º lugar no ranking. Além da capital, inclui os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita. Entre 2004 e 2010 a taxa da região metropolitana (RM) passou de 32 para 72,9 homicídios em 100 mil habitantes, crescimento de 128,1% , ou seja, 14,7% ao ano.

Cenas e fatos que você nunca tinha visto antes, ou que ocorriam uma vez perdida em anos começam a acontecer quase que a todo fim de semana. Invasão de casas, polícia recebida a bala, tortura, mortes por encomenda, sequestro relâmpago, assaltos a ônibus, artistas se envolvendo com **CRACK**.

Toda esta violência em nossa capital, João Pessoa, tem um centro nervoso, uma espinha dorsal que se chama **CRACK**. Trata-se de droga de baixa qualidade e preço, sendo aquela que possui os efeitos mais nocivos a saúde e a família. Ainda, é uma droga de fácil dependência, sendo seu vício extremo. Esta droga invadiu a Paraíba nos últimos anos, com o apoio de pessoas de outros estados. A PF aumentou



CÂMARA DOS DEPUTADOS

significativamente a apreensão de **CRACK** no estado. E isso é apenas um sintoma de algo bem maior.

Comandando isso tudo estão organizações e bandos de criminosos que se alimentam da venda de **CRACK** e do consumo. Esses grupos vão ficando cada vez mais organizados e bem armados, aí começam a fazer frente à polícia. Começam a dominar regiões e em certos bairros e favelas o Estado que já erra ausente fica impedido de entrar. Quando entra é recebido à bala.

Isso é um circuito conhecido de muitos e muitos lugares. Vejam o caso do Rio, de São Paulo ou de Salvador. Isso tem um início. É o que estamos vendo aqui na Paraíba. Por isso, quando mais cedo o combate, a conscientização, melhores serão os resultados no futuro. Entretanto parece que estamos diante de um Estado, Governo e políticos inoperantes. A polícia entra em greve e ninguém está preocupado. Os jornais a cada dia só noticiam crimes bárbaros e o aumento da violência e ninguém acorda.

Trata-se, como se viu, de um problema complexo, não apenas de polícia, mas social. Depende da geração de emprego e renda, da melhoria da educação e estruturação familiar. Não é apenas combate, é conscientização.

Diante deste quadro caótico que se instalou em nossa capital do estado, João pessoa, é que fico no aguardo das informações solicitadas e manifesto minha gratidão pelo pronto atendimento ao pleito.

Sala de Sessões, em de agosto de 2012.

MAJOR FÁBIO
Deputado Federal
DEM/PB